

Percepção dos moradores do entorno da APA do Morro do Cachambi, Jardim Sulacap, Rio de Janeiro

Perceptions of the residents of neighbor area of APA
do Morro do Cachambi, Jardim Sulacap, Rio de Janeiro

Isabelle da Rocha Silva Cordeiro | rocha.belle@gmail.com
Aluna de Graduação em Ciências Biológicas das Faculdades São José.

Bruno Roberto Batista Tinoco
Aluno de Graduação em Ciências Biológicas das Faculdades São José.

Fernanda Avelino Capistrano da Silva
Aluna de Graduação em Ciências Biológicas das Faculdades São José. Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal – UFRRJ / Instituto Oswaldo Cruz, Departamento de Entomologia, Núcleo de Morfologia e Ultraestrutura de Vetores / Laboratório de Entomologia – UFRJ.

RESUMO

O conhecimento das pessoas sobre a preservação e proteção de áreas verdes tem grande importância na sua conservação. O estudo da percepção ambiental atua como um forte indicador sobre a interação da população local e estas áreas. Neste estudo, foram realizadas entrevistas com moradores de 10 ruas localizadas no entorno da APA do Morro do Cachambi. A estrutura do questionário, que possuía 10 questões, teve como objetivo captar as percepções individuais sobre o processo de reflorestamento da área, as melhorias introduzidas por este processo e se estes resolveram os problemas causados pelo desmatamento da área, tais como incêndios, inundações e deslizamentos de terra. Um total de 54 moradores foram entrevistados, sendo que 31 viviam em área de limite da APAMAC. A idade dos moradores variou 13-87 anos, e tempo de residência no local entre um ano e mais de 60 anos. Cerca de 83% dos entrevistados disseram saber que a área estava passando por um processo de reflorestamento e 98% reconheceram a iniciativa como algo benéfico para o bairro. No entanto, apenas 11% dos entrevistados participam / participaram de algum trabalho voluntário na região. A maioria dos entrevistados (83%) disse que há melhorias com reflorestamento, indicando uma melhora no ar, reduzindo inundações, deslizamentos de terra e incêndios. Finalmente, os entrevistados foram questionados se participariam de atividades de replantio e 67% dos participantes mostraram dispostos a participar de tais ações. Os dados acima mostram que os moradores estão conscientes da importância da área de conservação, mas alguns ainda não se sentem responsáveis para colaborar, direta ou indiretamente em ações para melhorar a área onde vivem. Assim, a educação ambiental é necessária para mostrar a eles que a responsabilidade é com o meio de todos e não apenas de alguns órgãos do governo.

Palavras-Chave: Percepção ambiental, reflorestamento, unidades de conservação.

ABSTRACT

The people's knowledge about the preservation and protection of green areas has great importance in its conservation. The study of environmental perception acts as a strong indicator about interaction of the local population and these areas. In this study, interviews were conducted with residents of ten streets located around the APA do Morro do Cachambi. The structure of the questionnaire, which had ten questions, aimed to capture individual perceptions about the process of reforestation of the area, the improvements brought by this process and if they solved problems caused by deforestation in the area, such as fires, floods and landslides. A total of 54 residents were interviewed, which 31 lived on limit area of APAMAC. The age of the residents ranged from 13-87 years, and residence time on site between one year and more than 60 years. About 83% of respondents said to know that the area was going through a process of reforestation and 98% recognized this initiative as something beneficial to the neighborhood. However only 11% of respondents participating / participated in some volunteer work on the hill. Most respondents (83%) said there improvements with reforestation, indicating an improvement in the air, reducing floods, landslides and fires. Finally, respondents were asked if they would participate in replanting activities and 67% of participants showed willing to participate in such actions. The above data shows that residents are aware of the importance of the conservation area, but some still do not feel responsible to collaborate directly or indirectly in actions to improve the area where they live. Thus, the environmental education is necessary to show them that the responsibility is with the middle of all and not only of few government agencies. **Keywords:** Environmental perception, reforestation, protected areas.

INTRODUÇÃO

O mundo vem sofrendo mudanças bruscas a cada segundo e muitos são os que nem percebem tais mudanças, ou as negligenciam. Ao passo que a população humana aumenta, as quantidades de habitats naturais que outrora eram contínuos, hoje estes diminuem drasticamente, restando apenas algumas áreas que formam mosaicos, ou seja, fragmentos isolados de seu habitat original (Bramballia, 2007).

Deste caos, surge então a necessidade de se fazer perceber o que esta acontecendo aos que estão ao redor. Desta forma, é necessário que haja o que é preciso fazer para preservar, sustentar, cuidar, etc. de forma que tenhamos uma boa qualidade de vida e um tão sonhado equilíbrio com a natureza. Tal necessidade nos conduz a um estudo de como o homem percebe tais mudanças, de forma que haja elaboração de práticas sustentáveis, se faz necessário então compreender a interação homem/ambiente.

De acordo com Fernandes et al. (2004) percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo. Segundo este mesmo autor cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive, e tais respostas ou manifestações, são decorrentes do resultado das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, dos julgamentos e expectativas de cada pessoa. A percepção, desta forma, é crucial, uma vez que somos lentes exclusivas fundamentadas e polidas por temperamento e educação (Soulé, 1997).

A partir do momento em que o homem percebe que esta perdendo, muda suas atitudes com o intuito de recuperar o que se perdeu ou pelo menos minimizar sua perda, e o estudo da percepção elucidada por meios literários, estatísticos, investigativos, etc. o grau desta perda, com a esperança de que a sociedade local atenda á demanda de boas práticas.

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) é constituído pelo conjunto das unidades de conservação federais, estaduais e municipais, com o objetivo de contribuir para a manutenção da biodiversidade e genética dos recursos; proteger as espécies ameaçadas de extinção; preservar e restaurar a diversidade de ecossistemas naturais; proteger e recuperar recursos hídricos e edáficos; entre outros objetivos não menos importantes. As SNUC's se dividem em dois grandes grupos, as Unidades de Proteção Integral e as Unidades de Uso Sustentável; sendo que nesta última se encontram as Áreas de Proteção Ambiental (APA), que podem ser constituídas tanto por terras públicas quanto privadas (BRASIL, 2002).

De acordo com Cabral & Souza (2005) as APA's constituem-se num mecanismo viável e adequado de preservação dos recursos ambientais no sentido de contribuir, como instrumento da política ambiental em âmbitos federal, estadual e municipal, para a consecução dos objetivos do desenvolvimento sustentável.

Uma APA tem por objetivo disciplinar o processo de ocupação, proteger a diversidade biológica e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais, observando a manutenção da qualidade dos atributos ambientais que levam a sua criação (Cabral & Souza, 2005).

No Rio de Janeiro este tipo unidade de conservação é a que ocorre com maior freqüência, sendo encontradas 37 Áreas de Proteção Ambiental em todo o estado (Viana, 2007). Dentre estas se encontra a APA do Morro do Cachambi, localizada na zona oeste do Rio de Janeiro, no bairro de Jardim Sulacap.

O bairro se encontra na região da antiga aldeia tamoia de Sapopemba, que incluía também os bairros de Deodoro, Marechal Hermes e Realengo, e que posteriormente tornou-se parte da Sesmaria de Gonçalo Gil. Com o passar dos anos, a região passou a abrigar muitos sítios e fazendas, a Fazenda dos Afonsos, onde predominava os canaviais. As primeiras residências surgiram no ano de 1951, quando Companhia Sul América Capitalização construiu um grande número de residências padronizadas, habitadas principalmente por militares. Ainda naquele período, canaviais predominavam as encostas do Morro do Cachambi. Desde então, o bairro passou por diversas mudanças, entre elas o crescimento urbano e populacional (Froes, 2004).

O Morro do Cachambi está localizado longitudinalmente no bairro, e devido ao seu relevo acidentado e muito inclinado, a área foi abandonada durante muitos anos, onde permaneceu à mercê das intempéries climáticas. No ano de 2003, um grupo de moradores iniciou um processo de reflorestamento de parte do morro que culminou na criação da Área de Proteção Ambiental do Morro do Cachambi em 2007, pela Lei N° 4.659.

O presente trabalho teve como objetivo apreender as percepções individuais sobre o processo de reflorestamento do morro, as melhorias trazidas por esse processo e se as mesmas solucionaram problemas causados pelo desmatamento da área, como queimadas, enxurradas e deslizamentos.

MATERIAIS E MÉTODOS

No presente estudo foram realizadas entrevistas com moradores de dez ruas localizadas no entorno da Área de Proteção Ambiental do Morro do Cachambi (APAMC), totalizando uma área de 4.275m², contendo aproximadamente 640 residências. As entrevistas foram realizadas no período de março e agosto de 2012, no horário de dez da manhã a quatorze horas onde houve dois tipos de abordagens: entrevistados foram abordados de maneira aleatória na rua, e a visitadas residências. Tal abordagem foi necessária uma vez que se trata de um bairro residencial, e não havia muitas pessoas na rua, sendo este horário o de maior transito de moradores (almoço-retorno escolar). O número de questionários aplicados seguiu a metodologia de Souza et al. (2009), que considerou como amostragem satisfatória um total de 9% do número de domicílios da região estudada, com um erro de 7%.

Durante a entrevista, foi aplicado um questionário padronizado. A escolha deste tipo de abordagem foi a possibilidade de comparação das percepções entre os residentes (Selltiz et al. 1975). A estrutura do questionário foi composta de dez perguntas, sendo oito fechadas e duas semiabertas (resposta com justificativa). O tempo de cada entrevista variou entre cinco e trinta minutos, pois dependia da disponibilidade e receptividade de cada entrevistado. Entre as perguntas que compunham o questionário, havia questões gerais relativas a identificação do entrevistado (idade, rua e tempo em reside, sexo), questionamentos sobre a percepção do reflorestamento e as mudanças que esta ação trouxe para o local em questão, os problemas que havia anteriormente, a opinião a cerca da iniciativa e a disponibilidade do entrevistado em participar das ações de reflorestamento do morro.

As respostas às perguntas fechadas foram estruturadas em tabelas e codificadas para a elaboração de gráficos. As respostas semiabertas foram listadas e organizadas de acordo com resultado da resposta inicial (sim ou não). Gráficos e tabelas foram elaborados com auxílio do programa Microsoft Excel 2007 para Windows.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 54 moradores, sendo que 31 residiam em empreendimentos limítrofes à APAMAC (Fig.1). A maioria das entrevistas foi conduzida na Rua Euzébio de Almeida, rua mais próxima do morro e a mais longa de todas as visitadas (900m). A idade dos moradores variou entre 13-87 anos (Fig.2), sendo a maioria composta de homens (59%) adultos (entre 20-50 anos). O tempo de residência no local variou entre um ano e mais de 60 anos (Fig.3), sendo a maioria residente entre um e vinte anos.

Dos entrevistados, 89% afirmaram saber que a área estava passando por um processo de reflorestamento e 98% reconheceram esta iniciativa como algo benéfico para o bairro. Entretanto apenas 11% dos entrevistados participam ou participaram de algum trabalho voluntário no morro. Um entrevistado inclusive afirmou ter participado de ações de combate a incêndios.

A maior parte dos entrevistados (83%) declara haver melhorias com o reflorestamento, indicando melhora no ar, redução das enxurradas, dos deslizamentos e dos incêndios. Entretanto, sete moradores não perceberam melhorias e disseram que o reflorestamento da área atraiu animais para seus domicílios, sendo que um destes entrevistados ainda ressaltou que as chuvas dos últimos anos não foram tão fortes quanto as que causavam as enxurradas. Por fim, os entrevistados foram questionados se participariam de atividades de replantio e 67% se mostraram pré-dispostos a participar de tais ações.

Os dados acima mostram que os moradores têm ciência da importância da área preservada, porém alguns ainda não se sentem responsáveis por colaborar direta ou indiretamente nas ações de melhoria da área onde eles vivem. Esta reação reflete a dissociação da vida cotidiana das ações de melhoria do ambiente de entorno. Desta forma, observamos que há uma concepção visual do problema em detrimento da conscientização da necessidade de conservação do meio ambiente.

Segundo Gibson (1974) e Machado (1999), a percepção vai além do ver, e sim do sentir e compreender o que está sendo visto. Além disso, Fraisse & Piaget (1969) destacam que "a percepção é, então, altamente seletiva, exploratória, antecipadora, e implica um conjunto de atividades perceptivas como exploração, comparação, transposição, desconcentração, entre outras".

Denota-se que idade dos entrevistados evidencia pessoas em uma faixa etária de vida produtiva, onde o tempo disponível muitas vezes é utilizado para resolver problemas domésticos, desta forma, tais pessoas estariam impedidas de participar destas ações. Muitos entrevistados afirmaram que não possuíam tempo para participar das atividades de replantio, uma vez que o trabalho e as tarefas cotidianas eram prioridades.

Outro fator que podemos considerar é o tempo de residência, pois se sabe que residentes mais antigos experimentaram as mudanças mais drásticas do ambiente, possuindo uma relação com um passado mais "verde". Durante as entrevistas, um senhor de 87 anos afirmou que a região sempre foi seca e que como o processo de reflorestamento foi essencial para a melhoria da qualidade de vida da região.

Segundo Machado (1999), o conhecimento sobre a importância da preservação e da tomada de ação pelas comunidades humanas é um tema difundido e bem aceito, porém, muitas pessoas cansam-se rapidamente das mensagens catastróficas correlacionadas a propaganda ambiental. Mesmo aqueles que aceitam e mudam sua conduta, acabam por não persistir nesse novo formato, seja pelas dificuldades enfrentadas no cotidiano, seja pelo enfraquecimento do ideal.

Sendo assim, se faz necessárias atividades que mudem a maneira ética de ver o mundo e a inserção do homem nessa realidade como peça de transformação social. Desta forma, a de educação ambiental e conscientização se fazem fundamentais para mostrar aos mesmos que a responsabilidade com o meio é de todos e não apenas do governo e de alguns poucos.

AGRADECIMENTOS

Às Faculdades São José, pelas bolsas de Iniciação à Pesquisa cedidas a IRSC e a BRBT. À Coordenação de Apoio à Pessoal de Superior pela bolsa de Doutorado de FACS. Ao Sr. Eduardo Souza de Carvalho, o idealizador do Ecosulacap, que nos inspirou e apoiou este trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto nº 4.340, de 22 de ago. de 2002. Regulamenta artigos da Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC, e dá outras providências. Brasília: MMA/SBF, 56p. 2002. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2002/decreto-4340-22-agosto-2002-451270-normaatualizada-pe.pdf>>. Acesso em: 20 nov 2012.

BRAMBILLA, M. Percepção ambiental de produtores rurais sobre o Parque Nacional as Serra da Bodoquena (MS) na perspectiva do desenvolvimento local. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local – Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande, MT. 71p. 2007.

CABRAL, N. R. A. J. & SOUZA, M. P. Área de proteção ambiental: planejamento e gestão de paisagens protegidas. São Carlos: Rima, 158p. 2005.

FERNANDES, R.; PELISSARI, V. B.; SOUSA, V. J. . Uso da Percepção Ambiental Como Instrumento de Gestão em Aplicações Ligadas às Áreas Educacional, Social e Ambiental. In: II Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, 2004, Indaiatuba. II Encontro da ANPPAS, 2004.

FROES, J.N.S. Terras Realengas. Instituto Superior Zona Oeste Editora. 84p. 2004.

PIAGET, J. & FRAISSE, P. Tratado de psicologia experimental: aprendizagem e memória. Trad. Agnes Cretella. Rio de Janeiro: Forense, v. 4, 300p. 1969.

GIBSON, JJ. 1974. La interpretación Del mundo visual. Buenos Aires: Ediciones Infinito.

MACHADO, LMCP. A percepção do meio ambiente como suporte para a educação ambiental. In: Pompêo, MLM (Ed.). Perspectivas da Limnologia no Brasil. São Luis: Gráfica e Editora União, 198p. 1999.

RIO DE JANEIRO. Lei nº 4.659 de 2 de outubro de 2007. Dispõe sobre a área de proteção ambiental do Morro do Cachambi e dá outras providências. Rio de Janeiro. Diário Oficial do RIO de Janeiro. 15/10/2007 pág. 10. 2007. Disponível em: <<http://mail.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/contlei.nsf/bff0b82192929c2303256bc30052cb1c/3f4ea82aadfad4cc032576ac007279a9?OpenDocument&Start=2.23&ExpandSection=-1>> Acesso: 01 jun 2010.

SELLTIZ, C. JAHODA, M., DEUTSCH, M & S.W. COOK. Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais. Editora USP, São Paulo, 687p. 1975.

SOULÉ, M.E. *Mente na Biosfera*. In: WILSON, E. *Biodiversidade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 593-598. 1997.

SOUZA, N.S., ABREU, P.L., BRITO, S.J. & S.S.R. COSTA. 2009. Análise da percepção ambiental da população ocupante da APP do Rio Itapecurú no perímetro urbano de Codó – MA. *Anais do IV Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica*, Belém, PA, 10p. Disponível em: <http://connepi2009.ifpa.edu.br/connepi-anais/artigos/47_205_1811.pdf> Acesso: 01 nov 2012.

VIANA, D. P. C. *Gestão participativas em unidades de conservação no Estado do Rio de Janeiro – Monografia apresentada ao Curso de Engenharia Floresta – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*. Seropédica. 36p. 2007.

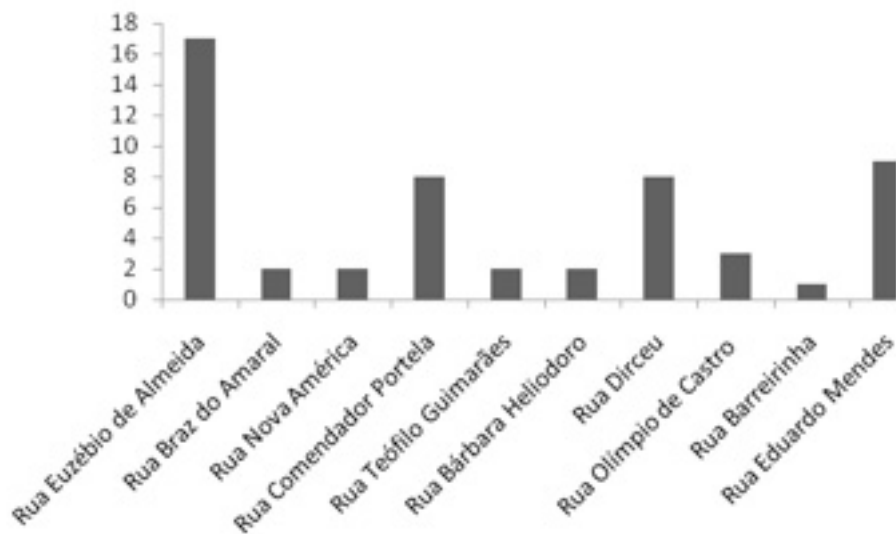


Figura 1 - Número de entrevistados nas ruas visitadas no Bairro de Jardim Sulacap, Rio de Janeiro, Brasil.

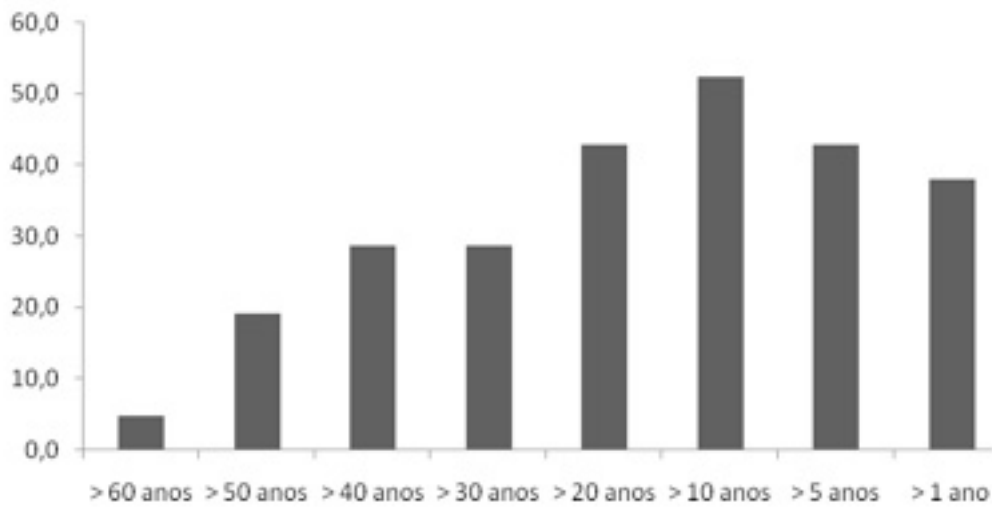


Figura 2 - Faixa etária dos entrevistados no Bairro de Jardim Sulacap, Rio de Janeiro, Brasil.

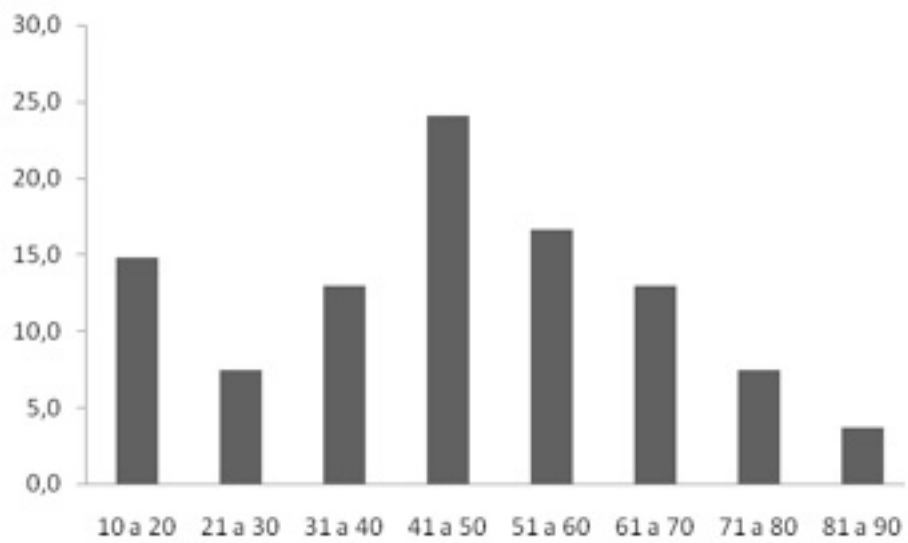


Figura 3 - Tempo de residência do entrevistado nas ruas visitadas no Bairro de Jardim Sulacap, Rio de Janeiro, Brasil.